

BRIGA INTERNA

Expulsa do PT no último domingo, Heloisa Helena retira do escritório todas as lembranças do partido. Senadora afirma que não vai se filiar a nenhuma legenda nos próximos meses e começa a cobrar o governo

A hora de limpar o gabinete

THIAGO VITALE JAYME
DA EQUIPE DO CORREIO

À semelhança da mulher que se separa do marido, Heloisa Helena tirou do gabinete do Senado Federal as lembranças do longo casamento. A senadora alagoana foi expulsa pelo diretório nacional do PT no último domingo e, na tarde de ontem, arrancou da parede dois quadros da legenda da qual fez parte durante duas décadas. Primeiro tirou uma enorme estrela vermelha petista da entrada de seu escritório. Depois, foi a vez de tirar um cartaz da ala feminina do PT pendurado atrás da cadeira onde se senta diariamente para trabalhar. Fez tudo isso sem as tradicionais lágrimas no rosto. Na reunião do final de semana, quando foi votada sua saída do partido, ela decretou o fim dos choros e das lamentações por conta do divórcio.

Ao tirar o quadro com a estrela vermelha, Heloisa Helena teve dificuldades. Chamou um assessor para mostrá-la como arrancar a moldura de lá. Ele tentou tocar o quadro e foi interrompido por ela: "Eu tiro sozinha." E assim o fez. O cartaz feminino da sala dela foi mais fácil, porém mais sofrido. "Esse é muito doloroso de retirar", disse a senadora. O quadro tinha a inscrição de um movimento feminino dentro do partido liderado por ela: "Agora sou uma estrela. Mulheres do PT."

Os quadros ficarão guardados "em algum lugar onde eu não possa pegá-los em uma noite de saudade", disse a senadora. Heloisa Helena vive um momento de indefinição política. Ela adiantou que não se filiará a nenhum partido nos próximos meses. Pelo menos não é essa a intenção. "Há vida militante lá fora. Estarei junto, lutando com companheiros do PT e de fora do PT. Não se pode dizer que dessa luta sairá um novo partido. Um novo partido não se constrói com decreto", disse. A senadora avisou que há militantes "generosos, socialistas, valentes que serão parceiros de luta". "É evidente que estarei junto com todos. E isso poderá culminar ou não com uma nova legenda."

Ela diz que não tem mágoa de ninguém: "Traição e ingratidão tiram a feição. Não vou ficar o resto da vida abraçada, chorando, na bandeira do PT". A senadora ainda não decidiu o que vai colocar no lugar dos quadros retirados. Buraco não vai ficar. "Se não vai ficar buraco nem no coração, imagine na parede."

A senadora garante que não vai recorrer da decisão de sua

José Varela



SENADORA HELOISA HELENA RETIRA DA PAREDE QUADRO DE MOVIMENTO FEMINISTA DENTRO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES LIDERADO POR ELA: "ESSE É O MAIS DOLOROSO DE TIRAR"

VOTEI CONTRA EM MUITAS VOTAÇÕES E OUTRAS VIRÃO. VOTEI EXATAMENTE COMO EU VOTAVA QUANDO ERA LÍDER DO PT E LÍDER DA OPOSIÇÃO AO GOVERNO DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Heloisa Helena, senadora expulsa do PT

expulsão do partido. Sabe que a Democracia Socialista, tendência a qual fazia parte dentro do PT, vai fazer o recurso. Mas não acredita que haverá mudanças. "Eu conheço muito bem o partido a quem dediquei os melhores anos da minha vida."

Irritação

Antes de a senadora retirar as lembranças do PT de seu gabinete, às 15h20, o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (SP), repetiu os argumentos da cúpula do partido para expulsá-la. "Neste ano, houve 23

votações em que tivemos de enfrentar o PSDB e o PFL no plenário. Ela só votou conosco duas vezes. Não houve divergência apenas na Previdência. É uma divergência sobre tudo. Existem outros partidos", reiterou.

O único momento em que a

senadora se irritou em seu gabinete foi quando soube da afirmação de Mercadante. Ela voltou a falar de sua coerência nas discussões das matérias do Congresso. "Isso é besteira. Votei contra em muitas votações e outras virão. Votei exatamente como eu votava quando líder do PT e líder da oposição ao governo de Fernando Henrique Cardoso", disse. E já manteve sua posição em duas questões importantes a serem votadas em breve. "Vou votar contra a reforma tributária. Para nós, uma reforma tributária sem imposto para grandes fortunas não pode ser aprovada. E também vou votar contra os transgênicos."

Oficialmente fora do partido, a

senadora já fez reivindicações ao líder do governo. Quer que Mercadante declare em plenário se o presidente da República vai ou não fazer uma convocação extraordinária dos senadores durante o recesso. "Quero que o líder dê sua palavra", exigiu. A idéia do Palácio do Planalto era aguardar para saber se a Câmara vai ou não fazer a convocação para depois o governo dar sua opinião. A tática tira dos governistas o ônus de convocar o Congresso e pagar os altos salários aos parlamentares pelo trabalho extra. A exigência de Heloisa Helena é a primeira amostra de que o governo terá pela frente uma ex-mulher tão feroz quanto nos tempos de matrimônio.

CASO APOLÔNIO

Thomaz Bastos e Viegas batem cabeça de novo

ADRIANO CEOLIN
DA EQUIPE DO CORREIO

A pendenga no governo Lula sobre a promoção do ex-tenente Apolônio Carvalho, de 92 anos, continua. Ontem, os ministros Márcio Thomaz Bastos, da Justiça, e José Viegas, da Defesa, voltaram a bater de frente. O primeiro mantém sua campanha para que o militar comunista cassado seja promovido a general-de-brigada. Para o segundo, o caso está encerrado. "A situação ficou como vocês (jornalistas) sabem que ficou. Tudo foi público e notório. Não vai haver essa promoção", disparou Viegas.

O ministro da Defesa deu a declaração depois de participar de solenidade de apresentação dos oficiais-generais promovidos no dia 25 de novembro. O presidente

Luiz Inácio Lula da Silva também esteve presente no evento realizado no Palácio do Planalto. Até agora, Lula ainda não se manifestou publicamente sobre o assunto, que, desde a semana passada, tem causado constrangimento no governo. Tudo começou a partir de uma sugestão de Bastos.

Para o ministro da Justiça, a promoção do ex-tenente Apolônio a general-de-brigada serviria para indenizá-lo. Ele foi cassado por duas ditaduras, a do Estado Novo de Getúlio Vargas, e da Revolução de 1964. Enquanto Thomaz Bastos tem o aval da Comissão de Anistia, Viegas defende a opinião do Comando do Exército já expressa por meio de nota. Segundo os militares da ativa, Apolônio não preenche os requisitos básicos para ser promovido. Ele tem de ser

indicado por uma lista tríplice e fazer exame de aptidão física.

Apesar da celeuma, Thomaz Bastos mantém sua posição e tenta minimizar suas diferenças com Viegas. "O ministro da Defesa disse que não é a favor (da promoção). Eu sou a favor. A diferença é natural no regime democrático, é normal e fundamental. Sou grande amigo do ministro Viegas, nós trabalhamos em conjunto, não há nenhuma dissensão entre nós", declarou Bastos.

O ministro da Justiça não pretende mudar de posição tão cedo. "O governo, absolutamente, não voltou atrás. O que aconteceu foi que a comissão propôs que Apolônio de Carvalho, que é um herói, que é um homem que lutou todas as lutas que valeram a pena no século passado, recebesse os proventos a que ele tinha direito pela lei de anistia", disse. Thomaz Bastos vai pedir à consultoria jurídica do ministério que analise o caso, antes de levá-lo ao presidente.

Otávio Magalhães/AE 5.12.03



APOLÔNIO CARVALHO FOI CASSADO POR DUAS DITADURAS: A DO ESTADO NOVO, DE GETÚLIO VARGAS, E A DA REVOLUÇÃO DE 1964